

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)
CURSO DE JORNALISMO

DANIEL GONZAGA DE LIMA ATANÁSIO DA SILVA

JORNALISMO EM FORMATO PODCAST: O caso Presidente Da Semana

UBERLÂNDIA -
MG 2019

DANIEL GONZAGA DE LIMA ATANÁSIO DA SILVA

JORNALISMO EM FORMATO PODCAST: O caso Presidente da Semana

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo. Orientação: Profa. Dra. Aléxia Pádua Franco.

JORNALISMO EM FORMATO PODCAST: O caso Presidente da Semana

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.
Orientação: Profa. Dra. Aléxia Pádua Franco.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Aléxia Pádua Franco

FACED/UFU

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Mônica Brincaleppe Campo

Examinadora

Profa. Dr^a. Gerson de Sousa

Examinador

Uberlândia, 13 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais, Antônio Carlos Atanazio da Silva e Elisamar Gonzaga de Lima. Ele extremamente carinhoso e um exemplo de pai. Ela um bastião de força e esteio, alguém em quem confio, minha amiga. Talvez tenha sido sorte ser filho de pessoas maravilhosas, cada um a seu modo.

Também agradeço à minha tia Elisabeth Gonzaga de Lima, quem mais me aguçou o cérebro, nunca deixou de acreditar no meu potencial e que me proporcionou ser crítico e inquieto.

À minha avó Dalva Paulina de Lima e aos meus tios Eliezér Gonzaga de Lima e Josué Gonzaga de Lima. Vocês me deram apoio e carinho quando precisei nessa longa jornada.

À minha orientadora, Aléxia Pádua Franco, que sempre foi prestativa e comprou minhas ideias e minhas loucuras, antes e durante o projeto.

Por último agradeço a todos os amigos que estiveram do meu lado nessa longa empreitada. Eles dividiram meus sonhos, minhas incertezas, meu choro e minhas alegrias. Especialmente Guilherme Piau Nigro, Hugo Soares Ferreira Aquino, Lara Terzzi Basso e Thiago Damasceno. Tudo o que eu sou hoje é um pouquinho de cada um.

A todos, foram vocês que me proporcionaram trilhar o caminho que escolhi. A isso agradeço incondicionalmente.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....	23
FIGURA 2.....	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....20

Silva, Daniel Gonzaga de Lima Atanásio da. **Jornalismo em Formato Podcast: O caso Presidente da Semana**. 2019. 51p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

RESUMO

A presente pesquisa analisa três episódios do podcast Presidente da Semana, “Marechal Deodoro da Fonseca, o homem errado”; “Getúlio Vargas, revolução e ditadura”; “Luiz Inácio Lula da Silva, amor e ódio”, definindo-os como programas jornalísticos de áudio, em formato podcast e que utilizam jornalismo de profundidade, para tentar entender como o profissional pode se utilizar do formato em sua produção. No estudo, conceitualizamos o que é podcast, se discutiu sobre a prática jornalística, e a técnica de storytelling nesta prática. Como método, utilizamos a pesquisa documental, a partir de três categorias (Escolha das fontes, Escolha do narrado, Elementos de storytelling) para analisar o produto de modo científico. Com este estudo, concluiu-se que esta é uma nova forma de se produzir jornalismo, que aponta a um novo campo de atuação do jornalista preocupado em produzir matérias que, ao mesmo tempo possibilitam compreensão mais aprofundada de um contexto, atraem o leitor pela narrativa criativa e dinâmica que mescla diferentes fontes e linguagens.

Palavras-chave: Podcast; Jornalismo; Storytelling; Presidente da Semana.

Silva, Daniel Gonzaga de Lima Atanásio da. **Podcast Format Journalism: The President of the Week** case. 2019. 51p. Course Completion Work (Journalism Graduation) – Uberlândia Federal University, Uberlândia, 2019.

ABSTRACT

This research examines three episodes of the Presidente da Semana podcast, “Marshal Deodoro da Fonseca, o homem errado”; "Getúlio Vargas, revolução e ditadura"; "Luiz Inácio Lula da Silva, amor e ódio", defining them as audio journalistic programs, in podcast format and using in-depth journalism, trying to understand how journalists can use the format in the journalistic production. In the study, it was conceptualized what is podcast, discussed about the journalistic practice, and the technique of storytelling in thus practice. As a method, documentary research was used, from three categories (Choice of Journalistic Sources, Choice of narrated, Storytelling Elements) to analyze the product scientifically. Witth this study, it was concluded that this is a new way of producing journalism, which points to a new field of action of the journalist concerned with producing articles that, at the same time, enable a deeper understanding of a context, attract the reader by the creative and dynamic narrative that mixes different sources and languages.

Keywords: Podcast; Journalism; Storytelling; President of the Week.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PODCAST: JORNALISMO EM OUTROS FORMATOS.....	11
2.1 O PODCAST	11
2.2 A PRÁTICA JORNALÍSTICA	12
2.3 O STORYTELLING	13
2.4 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PODCAST NO JORNALISMO.....	14
3 METODOLOGIA QUALITATIVA: ANÁLISE DOCUMENTAL	16
3.1 O PODCAST PRESIDENTE DA SEMANA: CRIADOR E CRIATURA	20
4 O PROCESSO DE ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DO PRODUTO PRESIDENTE DA SEMANA	26
4.1 RESUMO DOS EPISÓDIOS	26
4.1.1 Deodoro da Fonseca, o homem errado	26
4.1.2 Getúlio Vargas, revolução e ditadura	26
4.1.3 Luiz Inácio Lula da Silva, amor e ódio	27
4.2 ESCOLHA DE FONTES	27
4.3 ESCOLHA DO NARRADO	32
4.4 ELEMENTOS DE STORYTELLING	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Conforme a expansão do formato podcast, as rádios começaram a transformar seus programas em arquivos de áudio, mas a prática do *podcasting* vai para além disso. Podcast é uma terminologia criada ainda em 2004 pelo radialista e apresentador de televisão estadunidense Adam Curry¹, para nomear o formato, elaborado com base em uma tecnologia disponibilizada no ano anterior pelo programador e empresário Dave Wiener, que conectou arquivos de texto utilizando RSS (Really Simple Syndication), uma plataforma de distribuição de informações agregadas que envia atualizações para os usuários, tudo em tempo real. Segundo Foschini e Taddei (2006, p.22), podcast pode ser definido como:

(...) uma forma de distribuir arquivos digitais pela internet. Vem da fusão de duas palavras: iPod, o tocador de arquivos digitais da Apple, e broadcast, que significa transmissão em inglês. O nome surgiu relacionado ao iPod, mas extrapolou a associação e passou a ser utilizado para definir um tipo de divulgação de arquivos de som, vídeo e imagens.

O podcast tem vários programas, ou episódios, como se fosse um seriado de arquivos. Eles ficam hospedados em um endereço na internet e, por download, chegam ao computador pessoal.

A divulgação do podcast é feita por um arquivo RSS, que traz informações relacionadas aos programas ou episódios. O público assina o podcast utilizando um agregador, um programa que interpreta o RSS e faz o download das novidades.

Ou seja, quando é publicado um podcast na internet, os agregadores dessas informações atualizam o novo arquivo para o ouvinte. Tal forma de distribuição, além do fato de ser gravado e editado, modifica a relação de consumidores e produtores de podcasts, sendo o produto disponibilizado na internet pelas rádios apenas um áudio gravado de programas ao vivo, não um podcast.

Apenas em 2017², após treze anos de história no Brasil, tivemos podcasts lançados por grandes meios de mídia sendo o jornal *O Globo* e a rádio *CBN* os precursores. O primeiro tratando de cultura pop no *PopZêra*³, o segundo na série de entrevistas sobre mercado de trabalho com o *Podcast CBN Professional*⁴.

No ano seguinte, em 2018, foi a vez do jornal *Folha de São Paulo* estreitar dois podcasts

¹ Disponível em: <<http://cursodepodcast.com.br/o-que-e-podcast/>>. Acesso em: 22/05/2019.

² Após pesquisa no *Google*, nos sites e portais dos grandes veículos de massa – Globo e sucursais, Estadão, Folha de São Paulo – não foram encontrados podcasts, conforme a definição aqui apresentada, antes do ano de 2017.

³ Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/popzera/>>. Acesso em: 22/05/2019.

⁴ Disponível em: <<https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/343/cbn-professional>>. Acesso em: 22/05/2019.

de produção própria. *Ilustríssima Conversa*⁵, publicado ainda em fevereiro, leva os assuntos do caderno *Ilustríssima* para o podcast. Em abril, foi lançado o *Presidente da Semana*⁶, produzido por Rodrigo Vizeu e editado, em sua maioria de episódios, por Victor Parolin, o produto que será analisado neste estudo.

O projeto é voltado para política e conta a história dos presidentes do Brasil desde a Proclamação da República, até o presidente eleito em outubro de 2018, última parte dos seus vinte e nove episódios que variaram de 16m49s a 1h11m32s. No Brasil, a trajetória do podcast inicia com produções independentes até hoje, com sua utilização por veículos da grande mídia, como visto no *Presidente da Semana* da *Folha de São Paulo*. Trata-se de uma ferramenta que possibilita, dentre uma miríade de possibilidades, o processo jornalístico de reportagens em profundidade. Portanto, pretendemos analisá-lo como um campo para expandir a atuação do profissional, observando o fazer jornalístico no *Presidente da Semana*.

Com o intuito de entender essa prática, delimitou-se como objetos empíricos a entrevista com o criador Rodrigo Vizeu e três episódios do podcast do Jornal Folha de São Paulo: O primeiro episódio "Deodoro da Fonseca, o homem errado" que conta a história do Marechal Deodoro da Fonseca, o primeiro presidente do Brasil, e que envolve historiadores e documentos de época; o décimo segundo episódio "Getúlio Vargas, revolução e ditadura" que narra o primeiro governo de Getúlio Vargas, na era do rádio e, portanto, utiliza gravações e músicas da época, além de documentos e entrevistas com jornalistas e historiadores; o vigésimo sexto episódio "Luiz Inácio Lula da Silva, amor e ódio" que detalha o governo do trigésimo quinto presidente do Brasil, Luiz Inácio "Lula" da Silva, que além de contar com documentos, entrevistas com jornalistas, sociólogos e historiadores, também teve em seu escopo, pronunciamentos, propagandas políticas e entrevistas para rádio e TV. Estes episódios foram escolhidos em virtude de tratarem de períodos diferentes e, consequentemente, se utilizam de fontes midiáticas diferentes, usadas em cada período histórico, para constituir uma narrativa contextualizada do período, dos acontecimentos, dos personagens e do Brasil.

Segundo Mário L. Erbolato (2004, p.34) essa forma de jornalismo pode ser chamada de jornalismo de profundidade, ou jornalismo interpretativo que tem como características "(...) explicação *das causas de um fato*, localização dele no contexto social (*ou histórico*) e suas consequências". Apesar de se referir quase que na totalidade de seus estudos, e desse livro em

⁵ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/02/folha-estreia-podcast-ilustrissima-conversa-ouca-primeiro-episodio.shtml>>. Acesso em: 22/05/2019.

⁶ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/folha-estreia-podcast-sobre-presidentes-brasileiros-ouca-1o-sobre-deodoro-da-fonseca.shtml>>. Acesso em: 22/05/2019.

particular, ao jornalismo impresso, as técnicas jornalísticas ali registradas podem ser usadas como referência para o jornalismo em si, independente de formato.

Ou seja, não apenas uma grande reportagem, mas o Presidente da Semana também é um relato aprofundado da história dos líderes do executivo do país, utilizando diversas mídias para contar essa história, em uma narrativa e ambientação contextualizadas. Deste modo, analisaremos o Presidente da Semana como um programa jornalístico de áudio, em formato podcast utilizando jornalismo de profundidade para responder à pergunta: “Como o jornalista pode se utilizar do formato podcast na produção jornalística em profundidade?”. Objetivos específicos também foram traçados: a) examinar as produções do Presidente da Semana, desde a criação da pauta até a postagem dos programas; b) analisar os mecanismos utilizados para a elaboração de reportagens em profundidade na mídia podcast, utilizando o *Presidente da Semana* como objeto.

Afim de cumprir os objetivos propostos a pesquisa terá caráter qualitativo, feita a partir de uma análise documental, uma vez que além de analisar os episódios propostos, também entrevistaremos o criador e produtor do Presidente da Semana, Rodrigo Vizeu quanto ao que ele produziu. Desta forma, teremos uma perspectiva não só de nossa análise do produto, mas do processo de produção do qual ele é resultado. Para tal empreitada, temos como aporte Antônio Carlos Gil (2008), dada a natureza de nossas fontes, que vão além da pesquisa acadêmica bibliográfica. Além disso, foi necessária uma ótica coerente com os objetos, um podcast e uma entrevista. Para tanto, a pesquisa documental será nosso método de pesquisa. Conforme aponta Gil (2008):

Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno (p.147).

Sendo este o nosso conceito de documento, partiremos para uma análise categórica dos dados levantados, utilizando a análise de conteúdo para seu tratamento científico. Lawrence Bardin (2011) define análise de conteúdo como as técnicas para análise da comunicação, através de procedimentos de inferência para o entendimento de um produto.

Trataremos, então, nossos documentos, a partir das três fases desta técnica: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

Além desta introdução, o presente trabalho está dividido em quatro capítulos: “*Podcast: Jornalismo em outros formatos*”, em que discutiremos o formato podcast, a técnica de

storytelling, o jornalismo em profundidade e suas possibilidades, além de apresentarmos um esboço sobre a produção acadêmica do formato em relação ao jornalismo; “*Metodologia Qualitativa: Análise Documental*”, em que apresentaremos o caminho metodológico utilizado para a produção deste trabalho, dispondo de apresentação do produto Presidente da Semana, e do produtor Rodrigo Vizeu, além de ; “*O processo de análise da produção e do produto Presidente da Semana*” em que analisaremos os três episódios e faremos a relação entre a análise e a entrevista; Considerações finais.

2 PODCAST: JORNALISMO EM OUTROS FORMATOS

Neste capítulo contextualizaremos o que é podcast, esboçaremos sobre a prática jornalística e sua vertente em profundidade e a prática do storytelling nesta prática, para que, assim, possamos apresentar nossa metodologia de pesquisa.

2.1 O PODCAST

O podcast é um formato possibilitado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação - TDCIs, que se desenvolveram em um contexto de transformações dos processos sociais, econômicos e culturais, intensificados no final do século XX (CASTELLS, 1999). No âmbito das comunicações, as transformações se deram na convergência das mídias para fazer circular conteúdos em diferentes linguagens (JENKINS 2009), para consumidores que têm à sua disposição uma ampla oferta de produções dispersas para além dos meios de comunicação de massas. Neste sentido, o podcast:

É um meio de distribuir arquivos digitais pela internet. Os arquivos ficam hospedados em um endereço na internet e, por download, chegam ao computador pessoal ou tocador. A divulgação do podcast é feita pelo RSS” (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p.44).

Desde o início do podcast no Brasil em 2004 até o ano de 2018, o formato se ampliou e se diversificou, tanto em temas, quanto em veiculação. O primeiro podcast brasileiro foi o *Digital Minds*⁷, com o foco em discutir tecnologia, como apontam Luiz e Assis (2010), pesquisadores do gênero no Brasil. Este foi seguido pelo *Perhappiness*⁸, pelo *Código Livre*⁹ entre outros de mesma temática. Com a criação do *Nerdcast*¹⁰ em 2006, a cultura pop se torna o grande assunto dos podcasts, abrindo espaço para o *Rapaduracast*¹¹ e o *Monacast*¹² abordarem o tópico também. A partir de então, vários conteúdos foram discutidos e divulgados por meio de podcasts: Esporte no *Bola Presa*¹³, comunicação no *Braincast*¹⁴, música no *Radiofobia*¹⁵ e diversos outros tópicos fizeram deste meio sua morada, com um número sempre crescente de ouvintes, mas sempre de produção independente.

⁷ Disponível em: <<https://digitalminds.com.br>>. Acesso em: 22/05/2019.

⁸ Disponível em: <<http://stulzer.net>>. Acesso em: 22/05/2019.

⁹ Disponível em: <<http://codigolivre.net/>>. Acesso em: 22/05/2019.

¹⁰ Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/nerdcast/>>. Acesso em: 22/05/2019.

¹¹ Disponível em: <<https://cinemacomrapadura.com.br/cat/rapaduracast-podcast/>>. Acesso em: 22/05/2019.

¹² Disponível em: <<http://www.monalisadebijamas.com.br/tag/monacast>>. Acesso em: 22/05/2019.

¹³ Disponível em: <<https://bolapresa.com.br/category/podcast/>>. Acesso em: 22/05/2019.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.b9.com.br/podcasts/braincast/>>. Acesso em: 22/05/2019.

¹⁵ Disponível em: <<https://radiofobia.com.br/podcast/category/podcast/>>. Acesso em: 22/05/2019.

Sendo, portanto, um formato pulverizado por agregadores, necessita que o consumidor busque estes produtos e faça as devidas conexões entre os assuntos que deseja consumir. O podcast não se limita a regras fixas, dada a multiplicidade de temas que ele pode abrigar:

Certamente, um fator de sedução é a ausência de regras rígidas nos podcasts. Não há padrões de locução ou restrições em termos de linguagem e temas abordados. A principal hierarquização se dá por meio dos diretórios, que, muitas vezes, classificam as emissoras a partir de rótulos preexistentes, com ancoragem nas rádios convencionais. (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, pg.101).

Logo, podcast é um formato que possibilita tratar diversos assuntos, de diversas maneiras por qualquer internauta que tenha um mínimo de domínio das TDCIs. Por outro lado, há no Brasil uma crescente preocupação das mídias de massa em se inteirar do assunto¹⁶, ou seja, apesar do início amador dos podcasts no país e, posteriormente, a profissionalização de sua produção e edição (LUIZ; ASSIS, 2010), hoje a crescente busca das empresas tradicionais de comunicação para participar da área demonstra o potencial da mídia. Outra característica brasileira quanto a produção, também explicada por Luiz e Assis (2010), é a devida preocupação com a edição e a mixagem de som, criando ambientações que possibilitam o trabalho com o storytelling¹⁷, proporcionando ao ouvinte maior imersão no produto.

2.2 A PRÁTICA JORNALÍSTICA

O podcast é um formato plural e de uso crescente no país, há grandes potencialidades para a prática jornalística. Para entender esta prática, recorreremos à conceitualização do estudioso Márcio Erbolato, que indica o jornalismo como:

Profissão que envolve uma série de atividades que visam levar a informação ao público (leitores de jornais e revistas, ouvintes de rádio e telespectadores). Compreende desde a pesquisa de um fato até a produção e edição do texto, incluindo as ilustrações quando for o caso (ERBOLATO, 2004, p. 196).

A prática jornalística é, portanto, movida pela pesquisa, produção e edição da informação, segundo o autor. Durante sua produção acadêmica sobre jornalismo, Erbolato (2004) utiliza o termo captação para designar a pesquisa, que é a etapa inicial do processo de construção do produto jornalístico. Neste primeiro momento, o jornalista realiza pesquisas

¹⁶ Disponível em: <<https://meiobit.com/381238/podcast-deixando-de-ser-midia-nicho-grandes-players-entram-no-mercado-amazon-marvel-rede-globo-e-outros-estatisticas-comprovam-fidelidade-ouvinte-anunciantes-interessados-dinheiro-esta-chegando/>>. Acesso em: 13/06/2019.

¹⁷ "(...) pode ser traduzido como algo próximo à contação de histórias, situação na qual o jornalista é contador (*teller*) e o fato apurado (*story*) é o que deve ser narrado" (CUNHA; MANTELLO, 2014, p.58)

sobre o tema abordado e reúne informações, através de documentos, ou em entrevistas. A fase de produção, ou como ele nomeia em seus livros, redação, é o momento de organização e construção do produto jornalístico a partir de técnicas narrativas e de apresentação das informações. A última fase é a edição, o tratamento dos redatores às notícias, de acordo com a ordem de importância. Apesar de Erbolato se referir ao processo no jornalismo impresso, consideramos que as etapas de pesquisa, produção e edição da informação, às quais ele se refere, também devem compor o jornalismo em podcast, para garantir que o mesmo tenha qualidade profissional. Por isso, um dos objetivos desta pesquisa é compreender como se deu este processo no podcast *Presidente da Semana*.

2.3 O STORYTELLING

Conforme dito anteriormente, tratamos neste estudo do jornalismo em sua forma mais aprofundada, que preza por uma leitura/audição demorada e plural. Em vista disso, cabe entendermos o trabalho jornalístico do produto analisado pelo viés da narratividade, o vetor de aprofundamento tanto de sua composição, quanto de ambientação de seu consumidor, o que o aproxima da definição de storytelling feita por Cunha e Mantello (2014) ao analisar a técnica em relação ao trabalho jornalístico:

O storytelling constitui uma técnica para narrar fatos como se fossem histórias. Ao enfatizar a narração e descrição, há um esforço de recriar cenas e personagens, tarefa estética de despertar sensações no consumidor de notícia, seja ela impressa ou audiovisual, para que ele se identifique com o relato e goste do texto jornalístico como apreciaria um texto mais elaborado, propriamente literário ou poético (CUNHA; MANTELLO, 2014, p.58)

Por elementos de *Storytelling* Cunha e Mantello (2014, p.58) apontam que "(...) pode ser traduzido como algo próximo à contação de histórias, situação na qual o jornalista é contador (*teller*) e o fato apurado (*story*) é o que deve ser narrado". Este deve seguir uma estrutura que possibilite recriar cenas, personagens e despertar sensações. Há uma estrutura narrativa que conduz o texto, formada pelo tema – no caso do Presidente da Semana, o governo dos presidentes do Brasil; pelo argumento – a vida, a obra e o contexto em que eles viveram; a trama, que é a estrutura propriamente dita da narração; e sentido, a verdade transmitida (CUNHA; MANTELLO 2014, p.59). O trabalho jornalístico, entretanto, não é desprovido de sua ciência, mas se vale de novas formas para imprimir noticiabilidade, como apontam os autores:

A aproximação com o texto literário a partir da técnica do storytelling

não tira o texto jornalístico do campo noticioso e o relato ainda ganha qualidade. Ele não se impõe ou interrompe, não invade, mas convida o consumidor da notícia a envolver-se. A técnica pode ser usada em qualquer mídia, do impresso ao digital, e faz com que o tal consumidor sintase seduzido pela criatividade (CUNHA; MANTELLO, 2014, p.66).

Neste contexto, buscamos analisar o podcast enquanto formato plural, sob a perspectiva do trabalho jornalístico, atrelado à produção em um nível mais aprofundado de narrativa, algo que não parece novo em se tratando de análise documental, mas que não encontramos semelhante na academia em relação à produção nacional de podcasts.

2.4 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PODCAST NO JORNALISMO

Em pesquisa realizada na montagem do projeto deste trabalho, descobrimos que, em cinco anos (2014-2018), tanto os trabalhos submetidos à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), quanto à Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), somam apenas onze artigos relacionados à discussão e prática de podcasts, sendo sete destes (BRIGLIA et al, 2016; CARVALHO, 2017; PAZOS et al, 2017; PIMENTE et al, 2014; SILVA, 2015; TUMA & SOUSA, 2014; VALGUEIRO et al, 2015) dedicados à descrição e produção de um podcast e cinco (EDUARDA DA SILVA, TAVARES, NASCIMENTO, 2017; FERNANDES, MUSSE, 2017; OLIVEIRA, PARENTE, CAVALCANTE, 2017; PINHEIRO, OLIVEIRA, DANTAS, 2015) destinados à discussão do formato. Ao pesquisarmos esta área, com o presente trabalho, estamos aumentando seu escopo de estudo e a visibilizando.

Na busca por pares, pudemos encontrar o trabalho de Isabela Cabral Barbosa (2015), que ao analisar o jornalismo narrativo em podcasts, apresenta uma perspectiva animadora, quando conclui que:

Diante de uma lógica cultural e informacional em que o consumidor deseja cada vez mais poder de escolha, essa mídia jovem que é o podcast, surgido há dez anos, foi a resposta do áudio e, estimulado por avanços tecnológicos, veio crescendo. Ao proporcionar uma maneira de obter por demanda conteúdos que são aproveitados em momentos em que manter-se olhando para uma tela ou para o papel não é possível ou conveniente, o podcast se mostra uma oportunidade de consumo de informação e entretenimento. A diversidade de formatos é enorme e as possibilidades de temas são inúmeras. No gênero discutido, realiza-se um tratamento acessível e, ainda assim, não superficial dos assuntos, que pode ou não ser mais voltado para a diversão. O áudio é íntimo e propício ao foco (BARBOSA, 2015, p.60).

O trabalho de Barbosa propôs analisar um podcast estadunidense, o *Serial*¹⁸, se diferenciando da nossa proposta pois, ao escolhermos uma produção nacional, contextualizada no cenário brasileiro de podcasts, podemos ter em perspectiva o trabalho jornalístico no Brasil. Essa observação não tira o mérito da pesquisa, que serviu de apoio para o presente trabalho por diversas ocasiões. Inclusive cabe salientar que é nessa possibilidade observada por Barbosa que um produto como o Presidente da Semana pode ser criado.

Compreendendo o cenário acadêmico, as bases para a proposta deste trabalho e nos municiando do aporte teórico, o próximo capítulo será de definição do caminho metodológico percorrido e de apresentação do objeto e de seu criador.

¹⁸ Disponível em: <<http://serialpodcast.org/>>. Acesso em: 05/05/2019.

3 METODOLOGIA QUALITATIVA: ANÁLISE DOCUMENTAL

Neste capítulo definiremos nossa metodologia, que é qualitativa e baseada na análise documental, em que, após a coleta de informações do objeto de estudo, categorizaremos e analisaremos o conteúdo extraído.

A escolha de uma metodologia qualitativa se dá pelo caráter de buscar compreender algumas particularidades do processo de produção do Presidente da Semana. Essa metodologia:

(...)trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.22)

Para compreender melhor o produto em questão, decidimos recorrer à pesquisa documental, uma vez que o analisado neste estudo não teve tratamento analítico, ou como aponta Gil (2008, p. 51):

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (p.51).

O estudioso ainda aponta que os documentos podem ser classificados enquanto de “primeira mão” – os de instituições, documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc – e os de “segunda mão”, que de alguma forma já foram analisados, como relatórios, gráficos e tabelas. Uma vez que pretendemos analisar o trabalho jornalístico na construção do Presidente da Semana, um documento de primeira mão, recorreremos à *Análise de Conteúdo*, que objetiva sistematizar o conteúdo dos produtos de comunicação. Bardin (2011, p.44) define este método como:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (2011, p. 47).

No tratamento dos dados brutos deste estudo, a análise utilizará o método exposto acima, que Bardin (2011) divide em três polos cronológicos: pré-análise; exploração do

material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. À pré-análise, Bardin (2011) refere-se “a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, ‘abertas’, por oposição à exploração sistemática dos documentos” (p.125-126), em que nos apoiaremos em três procedimentos: escolha dos documentos, formulação das hipóteses, dos objetivos e indicadores que darão base à interpretação final. Ao escolhermos o podcast Presidente da Semana e destes, os três episódios expostos no capítulo introdutório ("Deodoro da Fonseca, o homem errado"; "Getúlio Vargas, revolução e ditadura"; "Luiz Inácio Lula da Silva, amor e ódio") demos cabo à leitura flutuante, partes integrantes do que Bardin entende por pré-análise. Somado a análise desses episódios, uma entrevista com Rodrigo Vizeu, o criador do projeto será o corpus do estudo, afim de articular a prática jornalística aos elementos de produção referenciados à análise, ou como define Bardin (2011, p.126) “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Como hipótese (a proposição que admitimos) deste estudo – ou afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar) (Bardin, 2011, p.128) - temos que o podcast “Presidente da Semana” aponta um novo campo de atuação do jornalista preocupado em produzir matérias que, ao mesmo tempo possibilitam compreensão mais aprofundada de um contexto, atraem o leitor pela narrativa criativa e dinâmica que mescla diferentes fontes e linguagens.

Em continuidade ao método de Laurence Bardin, recorreremos à categorização:

(...)uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 2011, p.147).

A categorização deste estudo se dará para “refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens” (BARDIN, 2011, p.150), como nossa intenção de pesquisa é compreender como o jornalista pode se utilizar do formato podcast na produção jornalística em profundidade, em função disso, nossas categorias serão: Escolha das Fontes; Escolha do Narrado; Elementos de Storytelling.

A partir desta metodologia e utilizando as referências que aqui juntamos, o processo de categorização buscou observar os elementos de apuração de fontes, narração dos fatos e técnicas de storytelling, sendo extraídas dos episódios por texto corrido em várias escutas.

Por “Escolha das Fontes” e “Escolha do Narrado” teremos como chave para entendimento o que Mário L. Erbolato traz em seu livro **Técnicas de Codificação em Jornalismo** (2004), sobre “jornalismo em profundidade”, a “explicação *das causas de um fato*, localização dele no contexto social (*ou histórico*) e suas consequências” (ERBOLATO, 2004, p.34), indo de encontro às definições de jornalismo de profundidade – contextualizado, explicativo e pormenorizado. Na construção de cada episódio do Presidente da Semana, o produtor se debruçou na escolha das fontes entrevistadas e pesquisadas, além da escolha do narrado para concatenar fatos sobre o presidente tema do episódio. E estas categorizações serão úteis para o entendimento do processo de produção e edição do podcast que, conforme seu produtor Rodrigo Vizeu envolveu: “muita pesquisa, tanto de texto quanto de material audiovisual e fazer as entrevistas, e depois decupar as entrevistas e depois montar um roteiro” (VIZEU, entrevista realizada em 21 nov. 2019).

Por *Storytelling* temos, segundo Cunha e Mantello (2014, p.58), que “(...) pode ser traduzido como algo próximo à contação de histórias, situação na qual o jornalista é contador (*teller*) e o fato apurado (*story*) é o que deve ser narrado”. Este deve seguir uma estrutura que possibilite recriar cenas, personagens e despertar sensações. Há uma estrutura narrativa que conduz o texto, formada pelo tema – no caso do Presidente da Semana, o governo dos presidentes do Brasil; pelo argumento – a vida, a obra e o contexto em que eles viveram; a trama, que é a estrutura propriamente dita da narração; e sentido, a verdade transmitida (CUNHA; MANTELLO 2014, p.59). O trabalho jornalístico, entretanto, não é desprovido de sua ciência, mas se vale de novas formas para imprimir noticiabilidade, como apontam os autores:

A aproximação com o texto literário a partir da técnica do storytelling não tira o texto jornalístico do campo noticioso e o relato ainda ganha qualidade. Ele não se impõe ou interrompe, não invade, mas convida o consumidor da notícia a envolver-se. A técnica pode ser usada em qualquer mídia, do impresso ao digital, e faz com que o tal consumidor sintam-se seduzido pela criatividade (CUNHA; MANTELLO, 2014, p.66).

Para observar o uso dessas técnicas de storytelling, abordaremos a divisão apontada por Pinto (2009), que a divide em quatro partes:

1. O anzol, que apresenta uma problemática, características especiais de um personagem, e serve para fisgar o leitor;
2. O foco, que explica a história para manter o leitor preso - focado no relato;

3. As provas, que dão veracidade ao relato, num trabalho de objetividade jornalística, como dados, pesquisas e explicações de fontes especialistas;
4. O resgate, que finaliza de forma bem elaborada, referenciando o início e dando ao texto uma estrutura circular.

Para entender o processo de produção e edição do Presidente da Semana, foi desenvolvida uma entrevista com o idealizador do projeto Rodrigo Vizeu Klautau de Amorim (Apêndice 1), em que se buscou abordar a motivação para sua produção, a escolha das fontes e as mídias para compor o projeto, a estruturação narrativa, a preparação para as gravações e as potencialidades do podcast no trabalho jornalístico. Entendemos que tal abordagem como corpus é importante pois:

Durante o processo de entrevista o entrevistado participa de um processo de co-construção do conhecimento, reformulando dados e interpretando-os ao mesmo tempo em que responde a questão proposta. Dessa forma os dados coletados vão além da objetividade e são construídos na entrevista em função das reflexões do sujeito sobre o que lhe é perguntado (TEMER; TUZZO, 2017, p.463).

Optamos por entrevistar o próprio criador de nosso objeto de estudo, pois entendemos que, assim é possível compreender como o jornalista pode se utilizar do formato podcast na produção jornalística em profundidade, uma vez:

(...)que a entrevista é uma geradora de novos conhecimentos, coconstruídos com os entrevistados, que permitem delinear em aspectos amplos seus interesses pessoais, sua capacidade interpretativa de ressignificação das mídias e sua inserção social (TEMER; TUZZO, 2017, p.464).

As perguntas buscaram abordar a concepção e a produção do projeto, para auxiliar nas inferências que propomos após a categorização. Ou seja, ao mesmo tempo que analisamos o produto, tentamos analisamos o processo pela ótica do produtor. A abordagem só foi possível graças á intervenção da orientadora do presente projeto, utilizando e-mail oficial da UFU, pois via redes sociais e e-mail não havia respostas. As perguntas foram respondidas por áudio via Instagram no dia 21 de novembro de 2019, breves e objetivas, totalizando 6m52s, mas pudemos entender melhor o processo a partir desta.

A análise do podcast Presidente da Semana em relação às categorias acima está presente no capítulo 4 “O PROCESSO DE ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DO PRODUTO

PRESIDENTE DA SEMANA”, porém, para ambientar o leitor neste produto, dedicamos o próximo tópico à apresentação de nosso objeto de estudo.

3.1 O PODCAST PRESIDENTE DA SEMANA: CRIADOR E CRIATURA

O Presidente da Semana é um podcast assinado pela Folha de São Paulo que conta a trajetória política e o governo de todos os presidentes do Brasil, desde a Proclamação da República em 1889, até o líder do executivo eleito em 2018. Produzido e apresentado pelo jornalista Rodrigo Vizeu Klautau de Amorim, formado em jornalismo pela Universidade de Brasília (UNB), mestre em ciência política pela Universidade de Sorbonne e editor adjunto de política da Folha de São Paulo.

A Folha de São Paulo produz podcasts desde 2018, sendo o Ilustríssima Conversa o primeiro lançado pelo jornal, conforme mencionamos anteriormente. Atualmente são oito podcasts mantidos, entre séries fechadas e programas ainda em continuidade. O Presidente da Semana foi o segundo podcast produzido e postado pela Folha.

O primeiro episódio foi lançado em 13 de abril de 2018 e, semanalmente, novos capítulos foram lançados até o dia 30 de outubro de 2018, cada um buscando contar a história de um ou mais presidentes conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 Relação de episódios e entrevistados, datas de lançamento e duração

Episódios e Entrevistados	Data de lançamento	Duração
Jair Bolsonaro (2019-), o presidente eleito, com Boris Fausto	30/10/2018	1'11'32"
Michel Temer (2016-2018), reformas e escândalos, com Carlos Pereira	22/10/2018	1'03'10"
Dilma Rousseff (2011-2016), queda econômica e política, com Celso Rocha de Barros	15/10/2018	1'01'51"
Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), amor e ódio, com André Singer e Demétrio Magnoli	08/10/2018	1'05'32"
Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), o primeiro reeleito, com Vinicius Torres Freire	01/10/2018	39'40"

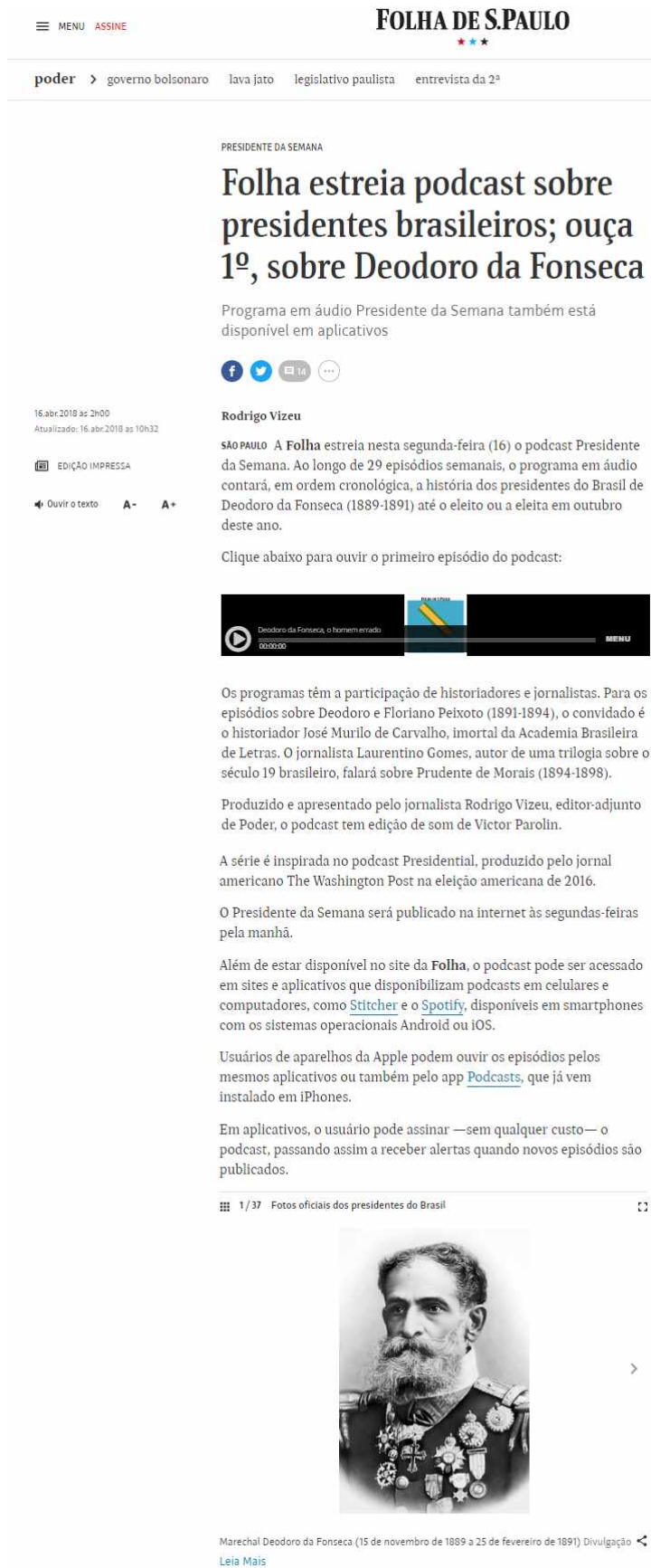
Itamar Franco (1992-1994), hiperinflação e Plano Real, com Monica de Bolle	24/09/2018	45'20"
Fernando Collor (1990-1992), voto direto e impeachment, com Brasília Sallum	17/09/2018	36'24"
José Sarney (1985-1990), por ele ninguém esperava, com Clóvis Rossi	10/09/2018	34'09"
João Baptista Figueiredo (1979-1985), o regime escreve seu fim, com Angela Moreira	03/09/2018	31'46"
Ernesto Geisel (1974-1979), tensão e distensão, com Marcos Napolitano	27/08/2018	31'52"
Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), crimes e milagres, com Carlos Fico	20/08/2018	31'07"
Costa e Silva (1967-1969), o presidente do AI-5, com Daniel Aarão Reis	13/08/2018	35'31"
Castelo Branco (1964-1967), as fundações da ditadura, com Heloísa Starling	06/08/2018	52'47"
Jânio Quadros (1961), a renúncia, e João Goulart (1961-1964), o golpe, com Jorge Ferreira	23/07/2018	38'10"
Café Filho (1954-1955), golpe na transição, e Juscelino Kubitschek (1956-1961), Brasília e dívidas, com Lilia M. Schwarcz	16/07/2018	35'26"
Getúlio Vargas (1951-1954), ele está de volta, com Boris Fausto	09/07/2018	22'21"
Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), getulista pero no mucho, com Heloísa Starling	02/07/2018	46'46"
Getúlio Vargas (1930-1945), revolução e ditadura, com Boris Fausto	25/06/2018	26'26"
Washington Luís (1926-1930), a soberba precede a ruína, com Christian Lynch	18/06/2018	23'41"
Artur Bernardes (1922-1926), o país sob sítio, com Pedro Doria	11/06/2018	28'44"
Delfim Moreira (1918-1919), doente e breve, e Epitácio Pessoa (1919-1922), o começo do fim, com Pedro Doria	04/06/2018	24'35"
Venceslau Brás (1914-1918), greve, gripe e guerra, com Carlos Daróz	28/05/2018	21'40"
Hermes da Fonseca (1910-1914), intervenção militar e urucubaca, com Isabel Lustosa	21/05/2018	27'59"

Afonso Pena (1906-1909), morto no cargo, e Nilo Peçanha (1909-1910), o presidente mulato, com Lilia M. Schwarcz e Mary Del Priore	14/05/2018	24'15'
Rodrigues Alves (1902-1906), o presidente prefeito, com Lilia M. Schwarcz	07/05/2018	13'36"
Campos Sales (1898-1902), todo o poder emana das oligarquias, com Ana Luiza Backes	30/04/2018	18'03"
Prudente de Moraes (1894-1898), salvo por um atentado, com Laurentino Gomes	23/04/2018	12'13"
Floriano Peixoto (1891-1894), brutal e popular, com José Murilo de Carvalho	13/04/2018	16'49"
Deodoro da Fonseca (1889-1891), o homem errado, com José Murilo de Carvalho	30/10/2018	16'48"

Fonte: Pesquisado com base nas postagens da Folha De São Paulo

A divulgação ocorreu em uma publicação simples no portal do jornal, que apresenta o projeto, um tocador de áudio com o primeiro episódio, sua periodicidade, as participações que estarão no primeiro episódio, suas inspirações e onde se pode ouvi-lo, conforme mostra Imagem 1:

Figura 1 - Print da primeira publicação do podcast Presidente da Semana no portal da Folha de São Paulo



A inspiração para o podcast é o *Presidential*, do jornal estadunidense *Washington Post*¹⁹, organizado pela Editora Lillian Cunningham:

a série convida historiadores e jornalistas para debater os pontos fracos e fortes de cada dirigente. Um novo episódio é lançado a cada domingo, até o último dia das eleições daquele país, em novembro de 2016 (AGNESE; BARICHELLO; BELOCHIO, 2016, p.120).

Segundo esses autores, o *Presidential* se pauta na escolha de fontes legitimadas para exaltar o projeto, a profissionalização de seus produtores e convidados como forma de certificar a qualidade do projeto, além de uma pesada campanha de marketing e interação digitais.

Figura 2 - Tweet do jornalista Laurentino Gomes comentando sua participação no terceiro episódio do Presidente da Semana



Fonte: Twitter

Quanto ao presidente da Semana, sua divulgação foi tímida, sendo o projeto indicado pelo próprio site da Folha de São Paulo, pelos participantes em suas mídias digitais – como no caso do jornalista Laurentino Gomes em seu twitter (conforme figura 2) – e pelos ouvintes de podcast em geral. Após o lançamento do programa, seu criador foi convidado para outros podcasts para falar sobre a produção e suas curiosidades. Um fato curioso – e que, de certo modo, legitima o programa – é do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, personagem de um dos episódios, ter escutado o programa enquanto preso na cidade de Curitiba e indicado o

¹⁹ Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/graphics/business/podcasts/presidential/>>. Acesso em: 05/05/2019.

mesmo para seus visitantes na prisão, conforme contou o repórter Wálter Nunes em um outro podcast da Folha de São Paulo, o Café da Manhã (9'14" – 9'47")²⁰.

Cabe ressaltar que, apesar da inspiração, distinções entre os dois podcasts, apontadas pelo próprio criador do projeto: “falando de diferenças tem uma diferença grande, que é um formato diferente, o *Presidential* tem entrevistas mais longas e o Presidente da Semana, acho que tem uma edição mais dinâmica” (VIZEU, entrevista realizada em 21 nov. 2019).

Enquanto estrutura, o programa se divide em uma apresentação curta do tema, uma abertura com música de fundo e fragmentos de discursos dos presidentes, chamadas entre blocos em si, que são compostos pela narração do apresentador, falas dos entrevistados, dramatização ou leitura de documentos e partes de discursos, músicas de época, matérias jornalísticas propagandas eleitorais e entrevistas dos presidentes.

No próximo capítulo, descreveremos o processo de análise dos episódios em relação às categorias que propomos, imprimindo nossas inferências e refletindo sobre nossa hipótese.

²⁰ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2019/04/reporter-detalha-dia-a-dia-de-lula-na-prisao-ouca.shtml>>. Acesso em: 05/05/2019.

4 O PROCESSO DE ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DO PRODUTO PRESIDENTE DA SEMANA

O processo de análise a seguir envolve três episódios do podcast Presidente da Semana, escolhidos por retratarem períodos muito diferentes da história do Brasil, em que fontes e mídias utilizadas acompanham a evolução dos meios de comunicação no país. Dessa maneira, o corpus será constituído pelo primeiro episódio da série, "Deodoro da Fonseca, o homem errado"; o décimo segundo episódio "Getúlio Vargas, revolução e ditadura"; o vigésimo sexto episódio "Luiz Inácio Lula da Silva, amor e ódio"; e por uma entrevista enviada por e-mail para o idealizador, produtor e apresentador do projeto, Rodrigo Vizeu Klautau de Amorim, respondida por áudio e que comporá um projeto em áudio em formato podcast ao fim do processo de produção deste TCC.

A categorização dos episódios se dará a partir dos seguintes pontos: Escolha das Fontes; Escolha do Narrado; Storytelling. Deste modo, buscamos compreender a produção jornalística em profundidade no formato podcast, articulando nossa análise dos episódios à entrevista realizada. A seguir, apresentaremos um breve resumo de cada episódio analisado e de seu criador, para então iniciarmos a análise de cada categoria:

4.1 RESUMO DOS EPISÓDIOS

4.1.1 Deodoro da Fonseca, o homem errado

O primeiro episódio da série tem 16 minutos e 48 segundos, se inicia com a abertura que será padrão do projeto (uma trilha de xilofones com pronunciamentos de presidentes em efeito de chiado de rádio). O criador, Rodrigo Vizeu, explica a proposta do projeto (0'39" - 2'02") com um texto semelhante ao post no site da Folha de São Paulo que apresenta o projeto. O episódio em si inicia em 2'03", restando 14 minutos e 45 segundos para a história do presidente Deodoro da Fonseca, sendo o único com esta peculiaridade. Ele

4.1.2 Getúlio Vargas, revolução e ditadura

O décimo segundo episódio tem 48 minutos e 2 segundos, começa contextualizando a ascensão ao poder do presidente Getúlio Dornelles Vargas, seu governo provisório, sua eleição direta e posterior ditadura e de suas contradições (0'00" - 7'56"). Após a trilha de abertura (7'57" - 8'20"), se inicia o episódio em si, que abre apresentando a infância, o caminho no exército e na política do ex-presidente. Também são tratados as insurgências e os pormenores do governo

provisório, os entraves enfrentados após a eleição de 1934 e a eleição de 1936, o golpe do Estado Novo de 1937 e o flerte getulista com os regimes fascistas na Europa e com o presidente estadunidense Franklin Delano Roosevelt, além de sua política adaptável ao cenário mundial. O episódio termina com a deposição de Getúlio e seu desânimo com a política logo após.

4.1.3 Luiz Inácio Lula da Silva, amor e ódio

O vigésimo sexto episódio tem 1 hora, 5 minutos e 32 segundos, começa com uma resposta de Luiz Inácio "Lula" da Silva a uma entrevista, explicando suas intenções e estratégias durante seu governo de 2006 a 2012 e a apresentação de suas contradições pelo narrador do programa. O episódio faz um paralelo da história de infância pobre e futuro político do ex-presidente com a criação do PT, nas tentativas do pernambucano em se tornar presidente e no crescimento paulatino do partido, que culminam na midiaticização dos casos de corrupção e sabotagem que acompanham ambos.

4.2 ESCOLHA DE FONTES

A escolha desta categoria se deve ao fato de que em ambos os três episódios escolhidos constam entrevistas com especialistas, entrevistas de outros jornalistas com os próprios presidentes e, no caso do vigésimo sexto episódio, pessoas que viveram o período, pronunciamentos, propagandas políticas, músicas e jingles, além da leitura de documentos da época.

Quanto a esta categoria, conforme *Apêndice 1*, Vizeu aponta que

O critério da escolha de fontes e dos entrevistados... são as fontes consagradas tanto na história, quanto entre os historiadores, depois eu vou indo para jornalistas, especialistas, a ideia foi buscar tanto fontes quanto entrevistados que conhecessem bem, que fossem referência sobre o período (VIZEU, entrevista realizada em 21 nov. 2019).

Para Erbolato (2004, p.183-184), fonte é qualquer pessoa que presta informações ao repórter, podendo variar entre fixa (recorridas diariamente pelos noticiários), fora de rotina (procuradas excepcionalmente) e não declaradas (pessoas de conhecimento notório de um fato), além de diretas (envolvidas com um fato), indiretas (que tem conhecimento do fato sem envolvimento direto) e adicionais (que complementam as notícias), dentre outras classificações.

Aprofundando a visão de Erbolato, Schmitz (2011), em seu estudo sobre a classificação das fontes de notícias, tipifica fontes por sua categoria (Fonte primária, que revela dados, fatos,

versões e números; Fonte secundária, que contextualiza, interpreta, analisa, contextualiza e comenta) e por grupo (origem da fonte). Dentre os mais diversos manuais de jornalismo analisados por ele, entendemos que o Presidente da Semana utiliza as seguintes fontes:

A fonte oficial, que são pronunciamentos e propagandas do governo. Para o autor estas são:

alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios de ofício, companhias públicas etc) (SCHMITZ, 2011, p.9).

O primeiro episódio usa tal fonte de forma indireta, uma vez que se trata de um período marcado pelo domínio simbólico sobre a população, com voto indireto. A relação da nova república brasileira com o povo – majoritariamente analfabeto - se consolidava por figurado e pelo alegórico, vide o quadro de Bendito Calixto “Proclamação da República” de 1890, descrito no programa. Conforme José Murilo de Carvalho (1990), entrevistado neste programa, aponta:

Se a ação tinha de se basear no convencimento, impunha-se o uso dos símbolos. Em primeiro lugar, sem dúvida, a palavra escrita e falada. Dela fizeram uso abundante em livros, jornais, publicações da Igreja, conferências públicas. Era sua arma principal de convencimento dos setores médios. Mas empregaram também o simbolismo das imagens e dos rituais, especialmente tendo em vista dois públicos estratégicos, as mulheres e os proletários, menos afetos, ao menos no Brasil, à palavra escrita. Atingir esses dois públicos, convencê-los da verdade da doutrina, era condição indispensável ao êxito final da tarefa que se impunham. A briga pelas imagens adquiria importância central (CARVALHO, 1990, p.139-140).

O décimo segundo episódio refere-se a uma época em que o rádio se popularizava pelo país. Dos meios de comunicação de massa, conforme Lenharo (1986, p.40), "o rádio foi o primeiro deles pelo clima e pelo teor simbólico que alcançava entre emissores e ouvintes". Ele ainda ressalta que Vargas, sabendo da força da comunicação de massa em inúmeras oportunidades “chamou a atenção para o papel da imprensa, em particular, e dos meios de comunicação em geral como dispositivos de controle e mudança de opinião pública” (p.39). Deste modo, o episódio contém trechos de um programa de rádio do presidente Getúlio Vargas em sua posse em 1934, seu discurso durante a criação do Estado Novo em 1937, uma propaganda do governo da queima das bandeiras estaduais em 1937, uma gravação em áudio

de propaganda federal sobre marcha em favor do presidente Getúlio Vargas durante o Estado Novo, um trecho do discurso de Armando de Salles de Oliveira, opositor a Getúlio Vargas e governador de São Paulo em 1936 e o pronunciamento em inglês do governo estadunidense sobre a participação do Brasil do lado dos Aliados na segunda guerra mundial em 1944.

O vigésimo sexto episódio, mais recente, contém diversas fontes em audiovisual, como o discurso de Lula no dia da vitória presidencial em 2003, o embate na TV Câmara entre Roberto Jefferson e José Dirceu em 2005, o pronunciamento de Lula sobre o mensalão em 2006 e a infame declaração à imprensa da então ministra do turismo Marta Suplicy “relaxa e goza” à imprensa em 2007.

Há também, nos episódios, trechos de entrevistas realizadas por Vizeu com historiadores, jornalistas... Esta fonte:

Normalmente está relacionada a uma profissão ou área de atuação. Tem a capacidade de analisar as possíveis consequências de determinadas ações ou acontecimentos. O jornalista pode não saber, mas conhece quem sabe e recorre ao especialista para estabelecer conexões e analisar a complexidade do tema a ser noticiado; busca informações secundárias ou complementares, notadamente em situação de risco ou conflito, na cobertura de temas complexos ou confusos e no jornalismo científico (SCHMITZ, 2011, p.11).

O primeiro episódio parte, em sua maioria, do relato e dos comentários do historiador José Murilo de Carvalho, imortal da Academia Brasileira de Letras e autor do livro “Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi”²¹ de 1987, que conta a história da primeira república, sendo especializado na época e fonte de estudo para o próprio jornalista produtor e apresentador do programa. Já o décimo segundo episódio tem a presença de Boris Fausto, cientista político e historiador, autor de uma biografia de Getúlio Vargas²² e membro da Academia Brasileira de Ciências, um entrevistado também especializado no assunto do episódio. O vigésimo sexto episódio tem a presença de duas fontes especializadas, com visões diferenciadas sobre o período: Andre Singer²³, Cientista político da Universidade de São Paulo (USP) e autor de diversos livros sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e Lula, também foi Secretário de Imprensa do Palácio do Planalto (2005-2007) e porta-voz da Presidência da

²¹ Disponível em: <<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/JMCarvalho.html>>. Acesso em: 18/11/2019

²² Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12104>>. Acesso em: 18/11/2019

²³ Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/colaborador/andre-singer/>>. Acesso em: 18/11/2019

República no primeiro governo Lula, (2003-2007); Demetrio Magnoli²⁴, jornalista, sociólogo e doutor em geografia humana, também pela USP, autor de diversas obras sobre geografia e crítico do governo petista; há também nesse episódio a fala de Paulo Francis²⁵, jornalista e escritor, também crítico do governo petista.

E por fim, Schmitz tipifica a fonte referência, que são a bibliografia, os documentos e as mídias que o jornalista consulta e “devem ser ‘de origem confiável e claramente identificada’” (CHAPARRO *apud* Schmitz, 2011, p.12). O primeiro episódio conta com a descrição do quadro de Bendito Calixto “Proclamação da República” de 1893, o hino da Proclamação da República de 1890, o samba enredo da Imperatriz Leopoldinense "Liberdade! Liberdade! Abra as Asas sobre Nós" de 1989 e o citado livro “Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi”, de autoria do historiador convidado para o episódio. O décimo segundo episódio utiliza a leitura do discurso de Pedro Ernesto, líder do Clube Três de Outubro ao presidente Getúlio Vargas de 1930 e a leitura da resposta de Getúlio Vargas ao Clube Três de Outubro do mesmo ano; o hino do Partido Constitucionalista de 1932; a canção "Gê-E-Gé (Seu Getúlio)", de Lamartine Babo de 1931; o filme Olga de 2004; a canção 'A Menina Presidência', de Silvio Caldas, o diário de Getúlio Vargas, em trecho que fala do Estado Novo sem data especificada; o manifesto de Armando de Salles de Oliveira pedindo ajuda de militares contra Getúlio Vargas, sem data especificada; o livro Getúlio 1 (1882-1930), do jornalista Lira Neto e do historiador Bóris Fausto; o acervo da Fundação Getúlio Vargas; o acervo do projeto República, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); filme "Imagens do Estado Novo", de Eduardo Escorel. O vigésimo sexto episódio utiliza a entrevista de Lula à Revista Playboy de julho de 1979; diversos jornais impressos, tele, web e rádiojornais, propagandas políticas, entrevistas e pronunciamentos de época não especificados no episódio, nem encontrados com a fonte em pesquisa nossa; o documentário "Entreatos" de 2004; uma entrevista de Lula à imprensa pernambucana em 2014; a entrevista de Lula a Jô Soares em 1994; um discurso de Lula de 1978 em São Bernardo do Campo em época de greve; uma entrevista de Lula ao Canal Livre da TV Bandeirantes em 1981; uma entrevista de Lula sobre a criação do Partido dos Trabalhadores 1980; um dos debates para prefeitura da cidade de São Paulo na TV Bandeirantes em 1982; uma propaganda política do Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) de 1982; um dos discursos de Lula na campanha Diretas Já de

²⁴ Disponível em: <<https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/d1/demetrio-magnoli>>. Acesso em: 18/11/2019

²⁵ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc050226.htm>>. Acesso em: 18/11/2019

1983; a canção "Luís Inácio e os 300 Picaretas", dos Paralamas do Sucesso de 1995; entrevista de candidatos à Presidência da República no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) de 1989.

A primeira questão a ser notada é a quantidade de fontes. No primeiro episódio são utilizadas cinco fontes, no décimo segundo dezessete fontes e no vigésimo sexto são vinte e uma fontes. Por esta questão, entendemos que o primeiro episódio focou em contextualizar a época, dados os 127 anos que separam a produção do episódio (lançado em abril de 2018) e os acontecimentos narrados (anteriores à Proclamação da República, até 1892), de modo a contar uma história a partir do relato de um especialista, além dos impactos posteriores ao utilizar o samba enredo escrito cem anos após os eventos da época, por exemplo.

Quanto ao décimo segundo episódio, compreendemos que a presença do então presidente Getúlio Vargas na mídia nascente da época, o rádio, e a preocupação de propagandear seus feitos e de seu governo, deram a possibilidade de o episódio utilizar fontes mais diversas e que puderam ambientar o leitor com mais pluralidade, visto que este episódio foi produzido 73 anos após os últimos fatos que narra (o fim do primeiro governo varguista se dá em 1945).

Por fim, o vigésimo sexto episódio retrata uma sociedade mediatizada²⁶, contemporânea a do ouvinte e, portanto, conseguiu reunir um número maior de fontes que não só vivenciaram o período, como também atuaram em relação ao governo do ex-presidente Lula, como os entrevistados de opiniões contrárias em relação ao acontecido. Deste modo, pôde focar nas controvérsias e nas figurações tanto de seu partido, o PT, quanto de seu governo em dois mandatos (2003-2006 e 2007-2010) e sua condenação e prisão posteriores, até a data de lançamento do episódio.

Com este panorama, podemos inferir que, dado o contexto de cada um dos episódios, a produção se ateve em contextualizar a época, a partir do entendimento e informação de cada fonte, aproximando o ouvinte do período dadas as limitações das mídias encontradas e a proposta de construção do produto jornalístico. É importante ressaltar que a não identificação da procedência de todas as fontes é uma questão problemática, pois como aponta Chaparro (*apud* SCHMITZ, 2011, p.12) “se constitui em prova em caso de denúncia”. As fontes poderiam

²⁶ (...) palavra “mediatização” pode ser relacionada a pelo menos dois âmbitos sociais. No primeiro são tratados processos sociais específicos que passam a se desenvolver (inteira ou parcialmente) segundo as lógicas da mídia. Aqui, pode-se falar em mediatização de instâncias da política, do entretenimento, da aprendizagem. Já em um nível macro, trata-se da mediatização da própria sociedade (BRAGA, 2007, p. 141).

ser indicadas no texto da postagem feita pela Folha de São Paulo em seu portal, ou narradas e referenciadas ao final do episódio.

4.3 ESCOLHA DO NARRADO

Apesar de se tratar de um podcast, e não de uma mídia impressa, entendemos a notícia pelas palavras de Erbolato (2004), que a apresenta da seguinte forma:

As notícias são a matéria-prima do jornalismo, pois somente depois de conhecidas ou divulgadas é que os assuntos aos quais se referem podem ser comentados, interpretados e pesquisados, servindo também de motivo para gráficos e charges (p.49).

Mesmo entendendo que a produção do podcast Presidente da Semana não se trata de um jornalismo factual – dos fatos noticiosos recentemente acontecidos, este conceito mostra que o que foi noticiado à época dos presidentes e reverbera em um produto feito anos após, tem impacto na caracterização dos personagens, do período e dos fatos que, no projeto, foram pesquisados, interpretados e comentados. Assim, escolhemos esta categoria como forma de acompanhar a construção da imagem que deseja passar o produtor do projeto e, também, sua construção narrativa, pois como aponta Motta (2005, p.9) a estratégia principal do narrador jornalístico:

é provocar o “efeito de real”. Fazer com que os leitores/ouvintes interpretem os fatos narrados como verdades, como se os fatos estivessem falando por si mesmos. Esse efeito de real no jornalismo se obtém com diversos recursos de linguagem e com uma fixação do centro do relato no aqui e no agora, no momento presente. O jornalismo observa o mundo desde o atual, ancora seu relato no presente para relatar o passado e antecipar o futuro. Opera uma mediação que é, ao mesmo tempo, lingüística e temporal. Oferece ao leitor um lugar empírico desde onde se pode observar o mundo, compreender o passado e especular sobre o futuro. Oferece ao homem moderno, na sua dispersão e evasividade, uma forma de compreender seu mundo e sua existência.

Ao tratar fatos narrados e a palavra dos historiadores e jornalistas convidados, não apenas há mediação entre o “efeito de real” e as interpretações, mas traz uma possibilidade de compreensão do mundo, fragmentado ao homem moderno, conforme Vizeu pontua:

o mesmo critério que eu usaria para escrever um perfil no jornal sobre esses presidentes, misturando fatos econômicos, políticos mas também

coisas que humanizem (...) se eu vou escrever um perfil jornalístico de alguém, eu vou ressaltar as coisas sérias e as curiosidades e eu acho que busquei isso nos presidentes (VIZEU, entrevista realizada em 21 nov. 2019).

No primeiro episódio, mais curto de todos os aqui analisados, são narrados os seguintes fatos: 1. Deodoro da Fonseca é comparado a George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos da América, após a menção do podcast *Presidential* como inspiração para o Presidente da Semana; 2. Resumo da vida do presidente Deodoro da Fonseca e de sua visão cultural para os brasileiros; 3. Como foi o dia da Proclamação da República, para além da visão comum, com José do Patrocínio - um ativista político republicano - Proclamando a República, provisoriamente, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro e o marechal enfermo, insultando os que festejavam a nova república; 4. A apatia do imperador Dom Pedro II perante a Proclamação da República, mesmo com o auxílio oferecido por diversas forças políticas; 5. O desgosto das Forças Armadas quanto ao governo imperial e a figura do Marechal Deodoro da Fonseca como aliado para o golpe republicano, mesmo que a contragosto; 6. A rivalidade entre os militares e a elite de civis, pejorativamente chamados de "casacas", uma das sementes para o golpe militar de 1964; 7. As peculiaridades do governo de Deodoro da Fonseca, que ainda tinha visões herdadas do regime monárquico e era líder de um governo provisório; 8. Sua eleição indireta para presidente, mesmo que apertada, do agora não mais provisório governo, a frente de Prudente de Moraes, que seria eleito anos mais tarde; 9. A crise política e econômica do seu governo que culminou num autogolpe, que ele fechou o congresso em novembro de 1891, e na sua posterior renúncia; 10. Sua morte poucos anos mais tarde, seu despreparo para o cargo, afastamento da vida pública e renúncia de um enterro com honrarias militares.

No décimo segundo episódio, com mais que o dobro do tempo do primeiro episódio, são narrados os seguintes fatos: 1. O contexto da liderança de Getúlio Vargas na revolução de 1930; 2. O ataque à sede do Diário Carioca por soldados do exército e as atitudes dúbias do presidente gaúcho quanto ao ato; 3. As contradições de Getúlio Vargas durante seu primeiro governo (1930 - 1945) e o sentimento polarizado quanto a sua figura; 4. A infância e a carreira de Getúlio Vargas, filho de estancieiros envolvidos com a política gaúcha e a ascensão como militar e político durante a Velha República, suas aspirações por um regime nacionalista e centralizador; 5. O jogo de cintura do político gaúcho, com medidas ambíguas para se manter no poder entre liberais e militares, focando em questões sociais para agradar uns e intervenções in loco dos tenentes para agradar os outros, causando revoltas no estado de São Paulo; 6. A

revolução constitucionalista de 1932 e o comportamento de Getúlio Vargas em face a essas revoltas, sufocando o levante paulista; 7. A nova constituição de 1934 - protecionista, estatizante e nacionalista - com eleições por voto indireto que elege o próprio Getúlio Vargas; 8. As tensões do próprio Getúlio quanto à constituição, o que num contexto global de subida do autoritarismo, culminou na criação do Estado Novo, ditatorial; 9. A crise política e econômica do seu governo que culminou num autogolpe, que ele fechou o congresso em novembro de 1891, e na sua posterior renúncia; 10. A Intentona Comunista, que tentou derrubar o governo varguista, e a criação da Comissão de Repressão ao Comunismo, facilitando a prisão e tortura de opositores do regime; 11. Às vésperas das eleições de 1938, o Plano Cohen, um suposto esquema de tomada do poder pelos comunistas brasileiros, se torna a desculpa para um autogolpe de Getúlio e o estabelecimento de um regime ditatorial, o Estado Novo, com a tentativa de golpe por parte dos integralistas, mas sem sucesso; 12. O novo regime: centralizador - com a abolição da ideia de federação - e populista - com a figura de Getúlio Vargas exaltada pela população, assistencialista - com a adoção de medidas de assistência à população - e trabalhista - com a criação das leis trabalhistas, com censuras à imprensa - e prisão de escritores como Graciliano Ramos - e preocupado com a construção de uma cultura nacional - com a participação de pensadores como Mário de Andrade e Gilberto Freyre; 13. A figura de Getúlio Vargas, distante do brasileiro médio e as diferenças de seu governo quanto ao fascismo, definindo-o como populista; 14. As relações próximas do governo ditatorial varguista com a Alemanha nazista e o eventual alinhamento com os aliados na segunda guerra, após muitas negociações, pendendo aos apelos dos Estados Unidos, que tentou esconder Getúlio Vargas como uma figura ditatorial; 15. A reivindicação dos intelectuais do Brasil pela democratização, culminando em um movimento amplo pela pauta e na renúncia do presidente, forçada pelos militares após o irmão de Getúlio ser indicado como chefe da polícia do Distrito Federal, tendo José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal; 16. Questionamento acerca da pouca reclamação sobre a ditadura de Getúlio Vargas não ser tão criticada quanto a iniciada em 1964, sendo sua relação personalista e suas ambiguidades uma possível resposta.

No vigésimo sexto episódio, o mais longo de todos os analisados, são narrados os seguintes fatos: 1. As estratégias e alianças durante o governo de Lula, sua mudança pragmática para ser presidente e sua origem pobre, sem curso superior, além do crescimento econômico, diminuição da pobreza e melhoria da distribuição de renda - que garantiram aprovação recorde por parte da população - em face aos escândalos de corrupção vividos em seus dois mandatos - sendo o primeiro presidente a ser condenado e preso; 2. A origem pobre e a imigração do sertão

do Pernambuco para São Paulo em um pau-de-arara, onde mesmo muito jovem teve que trabalhar para garantir sustento da família, só conseguindo a formação até a quinta série e, um curso de torneiro mecânico, que o levará a ser metalúrgico, profissão que em um acidente, o fará perder o dedo mindinho da mão esquerda e, após conseguir um emprego em São Bernardo do Campo, polo da profissão no país, se filiar ao sindicato dos metalúrgicos por indicação de seu irmão, Frei Chico; 3. Já na cidade, Lula se casa por duas vezes, constituindo uma família com a segunda esposa, após sua primeira esposa morrer grávida. Lá ele se torna presidente do sindicato, ganhando notoriedade e batendo de frente com industriais, sendo preso em 1980, ainda se comportando mais como sindicalista do que como político, com declarações polêmicas, como a infame preguiça pela leitura; 4. A fundação do Partido dos Trabalhadores - PT, a partir de intelectuais, sindicalistas e ex-membros da esquerda armada, buscando unir os trabalhadores contra a burguesia e os militares, que após algumas disputas com outros partidos e agremiações de esquerda pela hegemonia do assunto, se uniu às vozes pelas Diretas Já, mas se recusou a participar do colégio eleitoral que elegeu Tancredo Neves, expulsando quem agisse contra esta resolução do partido; 5. Em 1987 Lula é deputado constituinte, mas junto de outros 15 deputados petistas, não consegue garantir as pautas do partido, assinando junto a seus colegas a Constituição de 1988, mesmo que em oposição a ela, já que se tratava de garantir interesses próprios; 5. O partido se dissemina e se alinha a movimentos de esquerda, como a Central Única dos Trabalhadores - CUT, ganhando diversas prefeituras nas eleições de 1988. Já figura central do PT, Lula se candidata pela primeira vez à presidência de 1989, saindo em comícios com o aval de diversos artistas influentes no período, mas perde com um programa intervencionista para Fernando Collor de Mello, que apelou ao anticomunismo para ser eleito; 6. Mesmo perdendo em 1989, Lula roda o país e tenta mudar sua imagem, se aproximando de empresários, se engajando no impeachment de Collor, mas indo contra o Plano Real e, por isso, mesmo líder nas pesquisas para a eleição de presidente em 1994, perde para Fernando Henrique Cardoso, um dos idealizadores do plano econômico e fundadores do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB; 7. Novamente derrotado, o líder petista se mantém ativo até o surgimento do "Caso CPEM", que envolveu pessoas próximas de Lula, que usavam o nome do partido para recomendar a contratação da Consultoria Para Empresas e Municípios - CPEM, empresa que prometia aumentar a arrecadação municipal de cidades administradas pelo partido mediante pagamento de honorários. O partido é absolvido, mas o caso serve de arma para seus opositores; 8. Há mudança no PT para um pragmatismo não revolucionário, mais próximo de empresários e reconciliador, o que irrita as alas mais radicais do partido. Em 1998 Lula sai na disputa pela presidência com Leonel Brizola como vice-presidente. O petista é derrotado, não conseguindo

responder à altura os apelos de Fernando Henrique; 9. Apesar da derrota, o segundo governo do psdbista passa por dificuldades e, com oposição ferrenha do PT, Lula é eleito em 2002. Mais apaziguador, o "Lulinha Paz e Amor" reúne a cúpula do partido com empresários, num trabalho massivo de marketing e com um discurso mais ao centro do que à esquerda no espectro político, ele termina sendo eleito no segundo turno. Como contexto, o alto desemprego e o apelo ao centro, além da crise internacional de países emergentes e da associação das elites políticas, ambas mal geridas por Fernando Henrique, foram fatores para a eleição de Luiz Inácio "Lula" da Silva; 10. No início de seu primeiro governo, Lula apelou para conciliações, nomeações e atitudes controversas no campo da esquerda, o que gerou a expulsão de petistas que não votavam em conformidade com o partido. Da dissidência de figuras históricas dentro do partido, resulta a fundação do Partido Socialismo e Liberdade - PSOL. O início reformista e conciliador, alinhado ao FMI, causava estranhamento, mas as medidas políticas de assistencialismo e distribuição de renda, como o Bolsa Família e o Fome Zero, apaziguavam o povo, aumentando seu poder de consumo, alinhado ao aumento do valor real do salário mínimo e aumento da oferta de emprego; 11. Ainda no primeiro governo, começam as suspeitas de corrupção a partir do deputado federal Roberto Jefferson, que denunciou o caso do mensalão em entrevista à Folha de São Paulo. O caso envolvia a compra de deputados para votar à favor das pautas governistas, num espetáculo midiático contra figuras do alto escalão petista, negados veementemente pelo presidente. A oposição esboçava pedir impeachment e os governistas ensaiavam o afastamento temporário de Lula, mas o caso começou a ser configurado como um caixa-2 de campanha, abafando maiores consequências após o expurgo de envolvidos dentro do partido, garantindo confortável aprovação do presidente com a população; 12. A campanha para o segundo mandato de Lula se baseou na manutenção das benesses durante o governo petista, dado o crescimento econômico, a queda da inflação e do desemprego, além da expansão dos programas assistencialistas. Entretanto, o caso do mensalão manchou o partido para sempre; 13. A reeleição se dá no primeiro turno com 60% dos votos válidos, a partir do assistencialismo e ao estímulo ao consumo dos mais pobres, mesmo com a classe média preferindo o candidato adversário, aproximando mais ainda o PT do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); 14. No segundo mandato, tendo aumento das receitas, há o aumento de gastos com subsídios para o Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES - e ações assistencialistas do governo, que se beneficiava com o crescimento dos países emergentes, algo como um "capitalismo de Estado"; 15. Nesse contexto é lançado o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, encabeçado por Dilma Rousseff, que previa gastos amplos com obras estruturais pelo Brasil. É nesse período que acontece o apagão aéreo, expondo problemas na

infraestrutura aérea do país, culminando em crise com a classe média e na infame frase "relaxa e goza" da ministra do turismo Martha Suplicy. Essa crise dá origem ao "Movimento Cansei", uma representação do sentimento antipetista crescente; 16. Apesar de ser definida como "marolinha" pelo presidente, a crise financeira global de 2007/2008 chega ao Brasil gerando instabilidade, que como resposta injeta recursos no setor privado, isenta impostos, aumenta o salário mínimo e foca no consumo e no crédito como distribuição de renda como resposta, o que foi efetivo para o momento, agradando a elite e a pobreza. O fim do mandato mostra um líder popular, porém de medidas controversas quanto ao discurso mais à esquerda, que se adequa aos interesses de manutenção do crescimento do país e de estabelecimento do seu partido; 17. Na política internacional, Lula busca aumentar a influência internacional do país. Consegue apoio de países alinhados ao discurso da esquerda, como Cuba, Bolívia e Venezuela, amplia o número de embaixadas e se aproxima o Estado e as empresas do Brasil de nações africanas e sul-americanas; 18. O governo é entregue à Dilma com crescimento em quase o dobro do registrado anteriormente, com dólar baixo, exportações altas, desemprego diminuindo e a desigualdade em queda, porém ainda alta, além de saúde e educação ainda longe do ideal, reformas importantes como a tributária e a agrária não feitas e carga tributária alta; 19. Fora da presidência, Lula faz palestras pelo Brasil e pelo mundo, se cura de um câncer e vê deflagrada a "Operação Lava-Jato", no ano da reeleição de Dilma Rousseff como presidenta. A operação envolveu desvios de recursos públicos durante o governo do ex-presidente; 20. Os casos apurados pela Lava-Jato aumentam o antipetismo, culminando nos protestos de junho de 2013 e no coro pelo impeachment da então presidenta. Lula é alvo da operação e acusações de recebimento de propina, corrupção e lavagem de dinheiro a partir de empreiteiras, acabam com a condução coercitiva do ex-presidente em 2016 para prestar depoimento, apesar da tentativa frustrada de nomeação para Ministro da Casa Civil, sua prisão em segunda instância acontece no ano de 2017, em uma sentença que gera discordância entre juristas. Apesar de outros presidentes também terem sido presos, Lula é o primeiro a passar pela condenação em uma esfera penal; 21. Antes da cadeia, porém, o ex-presidente faz um discurso inflamado e, ainda preso, se lança candidato à presidência, mas é vetado pela lei da ficha limpa. O PT então lança como candidato o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad, com um programa de governo mais à esquerda, apesar da tendência conciliatória e centralização do poder político em sua figura serem marcas da prática do ex-presidente, conhecido pelo seu respeito à democracia, mesmo em um contexto de práticas da destruição da imagem do PT; 22. Por fim, Lula é mostrado como uma figura monopolizadora do poder da esquerda no país, a partir do termo

"lulismo", que por isso modifica o poder do espectro político no Brasil, apesar de seus acertos e erros.

Apesar de o início ser marcado por diferenciações, há uma estrutura narrativa comum entre os três episódios analisados.

No começo do primeiro episódio temos uma apresentação do projeto, o que não se repete nos outros dois. A partir de então, o que se segue é uma estrutura semi-linear: Apresenta-se um resumo da vida de Deodoro da Fonseca, de sua figura para a cultura brasileira, para então falar das controvérsias do dia da proclamação da república, e só aí seguir com uma linha do tempo: O que gerou o golpe republicano, quem era a figura do Marechal nesse contexto, o governo provisório, a eleição indireta, a crise política posterior, seu autogolpe e então a renúncia e a morte do ex-presidente. Apesar da quebra da linearidade, a contextualização de sua figura e a apresentação dos fatos controversos quanto ao primeiro presidente republicano, que pouco discute em esfera pública.

O décimo segundo episódio começa explicando o contexto da subida de poder de Getúlio Vargas e seus primeiros atos, para então narrar a história do ataque à sede do Diário Carioca por soldados do exército e as atitudes dúbias do presidente gaúcho quanto ao ato, mostrando sua figura controversa no período, para então seguir uma estrutura linear: Sua infância, sua carreira política e militar, as medidas do seu governo, a vitória nas eleições de 1934, a instauração da ditadura do Estado Novo, o flerte com o fascismo, a demorada entrada na segunda guerra mundial ao lado dos Aliados e sua renúncia, forçada pelos militares. Este episódio ainda termina com um questionamento para o entrevistado, algo que também será visto no próximo episódio. Aqui se indaga sobre a pouca reclamação sobre a ditadura de Getúlio Vargas não ser tão criticada quanto a iniciada em 1964, sendo sua relação personalista e suas ambiguidades uma possível resposta.

O vigésimo sexto episódio também segue a estrutura de se iniciar com uma contextualização, mas nesse caso não se trata da subida ao poder por Lula e o PT, mas das alianças feitas durante o governo de Lula, as estratégias utilizadas pelo petista, além de sua mudança pragmática para ser presidente e então sua controversa prisão, se tornando o primeiro presidente brasileiro a ser condenado judicialmente e preso. Aqui notamos que os fatos narrados fazem um paralelo da história do ex-presidente e a de seu partido: da origem popular, passando pela radicalização, até ser mais e mais conciliador, conseguir a presidência e a relevância nacional, para então virar alvo do judiciário. Apesar dessa peculiaridade, percebemos que a

estrutura permanece, inclusive com os questionamentos aos entrevistados, neste caso sobre as investigações sobre o ex-presidente, em que um afirma haver um projeto de destruição do PT e da figura de Lula, e o outro nega que exista um projeto tal.

Essa prática narrativa mostra uma coesão em que, mesmo cada episódio tendo suas particularidades, há um projeto uniforme, dando ao ouvinte o sentimento de familiaridade e unidade no projeto. A escolha do narrado acompanha os fatos que podem contextualizar as relações de poder em cada período, deixando espaço para que estes eventos escolhidos, importantes para o entendimento do passado e de uma figura importante na história do país, sejam interpretados pelo ouvinte.

4.4 ELEMENTOS DE STORYTELLING

Percebemos que as técnicas de storytelling se encontram presentes em todos os três episódios analisados, sendo esta técnica a forma pela qual a narrativa consegue seduzir o ouvinte. Cunha e Mantello (2014) ainda apontam que:

A técnica do storytelling atende às necessidades dos consumidores de mídia e de notícias dos dias de hoje, principalmente quando se fala em novas tecnologias de comunicação. O grande volume de informação disponível atualmente requer um relato que se diferencie, atraia e envolva. Caso contrário, não receberá atenção. O storytelling é uma possibilidade para esta necessidade (p.66).

O que corrobora com a produção do projeto já que, conforme Rodrigo Vizeu explica sobre uso da técnica:

Acho que foi o diferencial aí, que as pessoas se interessaram, então teve uma audiência grande, a gente tem que ter um roteiro atrativo, atraente, que tenha tensão dramática, toda essa coisa do *storytelling* (VIZEU, entrevista realizada em 21 nov. 2019).

Tendo isso em vista, os episódios criam essa narrativa dramática, utilizando os passos propostos por Pinto, conforme podemos ver a seguir:

Deodoro da Fonseca, o homem errado

1. Anzol: A comparação de Deodoro da Fonseca com George Washington e o homem falho em comparação a ideia ufanista de republicano.
2. Foco: O contexto brasileiro para a proclamação da república

3. Provas: O relato do historiador José Murilo de Carvalho

4. Resgate: A renúncia de Deodoro da Fonseca e sua vida longe da política

No primeiro episódio entendemos que, apesar de o episódio em si começar após a apresentação do projeto, a primeira frase que compara o primeiro presidente brasileiro ao primeiro presidente estadunidense, para só então dar o contexto do homem por trás já prende o ouvinte. Ao contextualizar o período da Proclamação da República com a fala do especialista, a figura controversa do ex-presidente ganha contornos e mantém a atenção. As provas, apesar de estarem apenas na palavra do historiador convidado, já são suficientes, uma vez que o trabalho extenso de José Murilo de Carvalho sobre o período é apresentado logo no início do episódio. Por fim, o resgate com uma trilha triste termina o episódio mostrando a renúncia do cargo e da vida militar.

Getúlio Vargas, revolução e ditadura

1. Anzol: A liderança de Getúlio Vargas no golpe de 1930 e suas atitudes ambíguas quanto a civis e militares, usando o ataque ao Diário Carioca como exemplo

2. Foco: As ações de Getúlio Vargas em seu primeiro governo, ditatorial e controverso

3. Provas: O relato do historiador e biógrafo do presidente Boris Fausto, documentos de época e pronunciamentos

4. Resgate: A renúncia de Getúlio Vargas em 1945, forçada pelos militares e o questionamento sobre seu governo ditatorial não ter o mesmo peso do governo militar de 1964-1985

No décimo segundo episódio, podemos compreender que a contextualização e a apresentação do *modus operandi* de Getúlio Vargas a partir do relato das ações do gaúcho em um problema ocorrido no início de seu governo provisório já capturam a atenção do ouvinte. A própria conversa com o entrevistado e biógrafo do ditador Boris Fausto e a narração dos muitos eventos acontecidos durante os primeiros anos de governo varguista focalizam essa atenção. As provas se dão pela figura de autoridade de Fausto. Por fim, o resgate se dá com a narração da renúncia, forçada pelos militares tal qual sua subida no poder e com o questionamento de seu governo militar não ter o mesmo estigma do perpetrado em 1964.

Luiz Inácio Lula da Silva, amor e ódio

1. Anzol: As contradições do discurso e da prática política de Lula e sua origem pobre até a presidência
2. Foco: O paralelo entre o nascimento, a formação, a ascensão e queda de Luiz Inácio "Lula" da Silva e o Partido dos Trabalhadores - PT, suas contradições, erros e acertos
3. Provas: Reportagens com números e estatísticas, entrevistas e pronunciamentos da época
4. Resgate: Os impactos da presidência e da figura de Lula, preso e desacreditado

O vigésimo sexto episódio tem seu início mostrando, novamente, contradições. Aqui, o ouvinte é preso pelas atitudes controversas de Lula quanto à sua forma de governo, aliando-se aos ricos, apesar de seu histórico humilde. O foco se dá justamente na narração desse histórico, da infância pobre, até chegar a chefe de Estado do Brasil. As provas são colocadas em reportagens com números e reprodução casos de corrupção noticiados durante seu governo. O episódio finaliza ponderando os impactos de seu governo e de sua figura, mesmo preso e desacreditado por parte da população.

Tendo em vista a utilização do storytelling nos programas vemos que, em todos os três, há uma contextualização inicial, em que o anzol se transforma na maneira encontrada de resumir a vida do presidente, o contexto do país e seu governo, e que o foco se dá pela contação da vida, dos feitos e da subida ao poder do líder do executivo. As provas nos episódios um e doze são dadas a partir do relato e da análise dos entrevistados, aliadas aos acontecimentos narrados, que são fruto da pesquisa do produtor, mas no episódio vinte e seis há uma miríade de números, estatísticas e mídias que, aliadas à análise dos entrevistados, compõem o trabalho de objetividade jornalística. Por fim, o resgate também difere, pois no episódio de Deodoro da Fonseca, o fim triste do ex-presidente é colocado como uma forma de fechar seu ciclo de história. Entretanto, nos episódios de Getúlio Vargas e de Lula há uma pergunta provocadora sobre o tema, o que também prende a atenção do ouvinte e, ao mesmo tempo, consegue fechar aquele ciclo da história, uma vez que Getúlio ainda retorna à presidência em 1951 e Lula permanece ativo politicamente, mesmo que preso à época da gravação do episódio.

A mediação pelo trabalho jornalístico é buscada pelo programa, ou como explicam Cunha e Mantello (2014, p.62):

Da mesma forma, a técnica do storytelling é empregada na humanização dos personagens. Encontrar personagens com boas histórias que materializem os relatos jornalísticos organizados pelo

princípio da objetividade técnica é tarefa difícil em qualquer apuração. No entanto, é preciso ir além e descrever e narrar a essência quando o objetivo é despertar sensações estéticas no consumidor de notícia, provocando a empatia.

Compreendemos que, após a análise das categorias acima apresentadas, o projeto Presidente da Semana consegue, com fontes confiáveis, num trabalho narrativo coordenado e utilizando o storytelling como técnica, imprimir a prática jornalística ao formato podcast.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o processo jornalístico em algumas de suas nuances e características, e descrever como se elabora a prática jornalística que utiliza o podcast, é possível municiar o profissional com ferramentas que o permitam fazer trabalhos de qualidade com este formato. Ou seja, nossa premissa é de que ao estudar como se trabalha profissionalmente com podcasts, poderemos fazer bom jornalismo em podcasts.

Iniciamos este trabalho com o intuito de pensar o podcast como um campo para expandir a atuação profissional para o jornalista, entender o “como” fazer jornalismo. Para objeto de estudo, escolhemos o Presidente da Semana, em que tentamos compreender sua produção, desde a criação da pauta, que em entrevista com o criador descobrimos ser um roteiro de podcast, até a postagem dos programas na internet. Também tentamos entender os mecanismos para fazer jornalismo utilizados no Presidente da Semana, que vimos na escolha de fonte, na narrativa e nas técnicas do storytelling um caminho escolhido pelo criador do podcast.

Ao observar esses mecanismos, também buscamos apreender, a partir do entendimento de algumas técnicas jornalísticas e do processo aplicado por um profissional jornalista, a prática utilizada no mercado de trabalho, que precisa ser discutido e estudado. Sabendo que qualquer pessoa com um mínimo de conhecimento técnico pode produzir podcasts, é importante que a função mediadora do jornalismo seja utilizada no formato. Isto é, em um cenário em que um grande volume de notícias nos é imposto diariamente, há necessidade de que o jornalista se valha desses mecanismos para produzir conteúdo relevante para o público, como pudemos ver no caso do Presidente da Semana, aqui analisado. Usar o trabalho narrativo e as técnicas de storytelling, sempre atreladas a prática jornalística, faz da experiência com o produto algo imersivo e que fisga a atenção do público, questão presente na preparação do programa conforme apontou Vizeu em nossa entrevista.

A partir da apuração de dados, ambientação de época, participação de especialistas, trechos de entrevistas e pronunciamentos dos próprios presidentes, o trabalho pode ser considerado análogo às grandes reportagens. Sua produção e edição são parte componente da institucionalização em canais de massa deste formato, e de sua consequente profissionalização no âmbito jornalístico.

Enxergar essas bases teóricas no objeto de estudo e nas palavras do produtor, tornou a experiência com o feitiço deste estudo muito gratificante. Após o período de formação, ver na prática questões discutidas em sala, vivenciadas em estágios e experimentadas nos múltiplos

trabalhos propostos nos anos de graduação, mostra que a mudança dos meios de comunicação está atrelada ao que a formação profissional propõe, ao público e às novas tecnologias, sendo o podcast um formato jovem e que está em evolução.

Em se tratando de um formato em processo de amadurecimento, estudar o podcast enquanto ele se consolida também é refletir e participar, ativamente, da mediação do que se entende do formato. Assim, podemos inferir que este é um campo fértil para o processo jornalístico de reportagens em profundidade, uma forma de expandir o campo de atuação do jornalista, que para isso pode se valer do bom uso de fontes, de construção narrativa do noticiado e de *storytelling*. É imperativo declarar que existem outras formas de se trabalhar neste formato, e que nosso entendimento se dá pelo que foi apreendido com este estudo.

Entendemos que o formato já está em processo de estabelecimento na mídia em geral e, através de outras pesquisas que analisem outros aspectos dos podcasts, podemos aprofundar a compreensão de práticas que tornem este formato um veículo constante de produções jornalísticas de qualidade.

Vale ressaltar que, apesar do objeto escolhido para esta pesquisa se tratar de um produto vinculado a uma mídia de massa já consolidada como a Folha de São Paulo, o formato é minimamente democrático, haja vista que qualquer pessoa com pouco conhecimento técnico é capaz de produzir um podcast, sendo assim profissionais e estudantes da área também o são.

É necessário, portanto, que continuemos na análise da produção jornalística em podcasts, propondo novas formas de aliar jornalismo e podcast, além de analisarmos as práticas jornalísticas em outros podcasts. Neste contexto, é animadora a afirmação do criador do Presidente da Semana:

Acho que já é um formato que o ambiente jornalístico abraçou completamente e as potencialidades são grandes e a gente já tá fazendo isso. Espero que isso cresça muito mais, mas acho que a gente já tá caminhando para uma maturidade aí, se é que já não estamos nela (VIZEU, entrevista realizada em 21 nov. 2019).

Tendo estas questões expostas, pensamos que o presente trabalho pode servir de abertura para o estudo tanto do *storytelling* atrelado ao jornalismo em produção de podcasts, quanto ao Presidente da Semana como um produto jornalístico passível de estudo, problematizando a escolha dos entrevistados em relação ao tema, discutindo a linha editorial da Folha de São Paulo que se estende ao formato podcast, a discussão dos gêneros jornalísticos encontrados nos episódios da produção, entre vários outros questionamentos que podem surgir

de um olhar aprofundado ao produto, seu contexto e suas nuances.

REFERÊNCIAS

- AGNESE, C. W. D. BARICHELO, E. M. R. BELOCHIO, V. C. Estratégias de legitimação institucional do jornalismo na narrativa transmídia. **Revista Conexão - Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul – v. 15, n. 30, jul./dez. 2016, p. 111-131. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/4563/2843>>. Acesso em: 20 de jun. 2019.
- BARBOSA, J. B; MOREIRA, B. D. O Podcast na Sociedade e Juventude. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. **Anais**. Campo Grande, 2015
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORELLI, D. L.; MARCOLINO, E. M. “Mario Erbolato: uma vida dedicada ao jornalismo” *in* **Comunicação e Sociedade**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. V.23, n. 36, p.183-202, 2001. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/download/4260/3962>>. Acesso em: 20 jun. 2019
- BRIGLIA, A. O. et al. Cenário: Um novo jeito de falar sobre política. **Anais** do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIII. São Paulo, 2016.
- CARVALHO, J. M. **A formação das almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARVALHO, N. P. P. Podcast "Vem junto". XXIV Prêmio Expocom 2017 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. **Anais**. Curitiba, 2017.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999
- CUNHA, I. F. **Repensar a investigação empírica sobre os media e o jornalismo**. 2004. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/cunha-isabel-ferin-metodologias.pdf>>. Acesso em: 23/06/2019.
- CUNHA, K; MANTELLO. P. 2014. Era uma Vez a Notícia: Storytelling como Técnica de Redação de Textos Jornalísticos. **Comunicação Midiática**, v. 9, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/185/186>>. Acesso em: 20 jun. 2019
- EDUARDA DA SILVA, M; TAVARES, F. D. P; NASCIMENTO, B. R. O Meio muda o Rádio: Uma Comparação entre as Produções Radiofônicas no PodCast e nas Ondas dos Hertz. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais**. Fortaleza, 2017.
- ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo : Ática, 2004.
- ERBOLATO, M. L. **Dicionário de propaganda e jornalismo**. Campinas: Papyrus, 1986.

FERNANDES, L. C; MUSSE, C. F. Podcasts e a Cultura Digital: Estratégias Para Contar Histórias em uma Narrativa Convergente. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. **Anais**. Volta Redonda, 2017.

FOSCHINI, A; C. TADDEI, Roberto Romano. **Jornalismo Cidadão faz a notícia**. Coleção Conquiste a Rede, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000095.pdf>>. Acesso em 13 jun. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

HERSCHMANN, M; KISCHINHEVSKY, M. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, dez. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4806>> . Acesso em: 19 jun. 2019.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LENHARO, A. **Sacralização da política**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1986

LONGHI, R. R; ZONTA, G.P. A atualidade de Mário Erbolato para a pesquisa em jornalismo in **Revista Pauta Geral** - Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa v.5, n.2, p.41-57, Jul/Dez 2018.

LUIZ, L; ASSIS, P. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais**. Caxias do Sul, RS, 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MOTTA, Luiz G. **Análise Pragmática da Narrativa Jornalística**, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário**: reflexões, recomendações, dicas, exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

OLIVEIRA; L. F. S. PARENTE; CAVALCANTE, F. L. N. Rádio e podcast na qualidade da comunicação mediada. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais**. Fortaleza, 2017.

RODRIGUES, A. D. **Estratégias da Comunicação. Questão Comunicacional e Formas de Sociabilidade**. Lisboa: Presença, 1990.

PAZOS, R. V. G. et al. Podcast "Fora do Normal. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte. **Anais**. Manaus, 2017.

PIMENTE, É. C. M. et al. Reportagem radiofônica - 'Festas Populares: a identidade amazonense retratada por músicas e danças'. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte. **Anais**. Belém, 2014

PINHEIRO, L.M; OLIVEIRA, L. A. C; DANTAS, J. B. A. O Podcast Serial como elemento de composição de narrativas. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais**. Natal, 2015.

SCHMITZ, A. A. **Classificação das fontes de notícias**. Florianópolis, SC: UFSC, 2011

SILVA, I. M. B. et al. Programa Sintonia Jurídica: a conexão direta com o seu direito. XXII Prêmio Expocom 2015 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. **Anais**. Rio de Janeiro, 2015.

TEMER, A. C. R. P; TUZZO, S. A. A entrevista como método de pesquisa qualitativa: uma Leitura Crítica das memórias dos jornalistas. **6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa** (CIAIQ2017), Salamanca, 2017.

TUMA, A. B. C; SOUSA, S. S. G. Blog Partida: Turismo Internacional para Universitários. XXI Prêmio Expocom 2014 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. **Anais**. Foz do Iguaçu, 2014.

VALGUEIRO. E. A. et al. Programa Webradio Na Real - Especial Política. Expocom 2015 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. **Anais**. Curitiba, 2015.

APÊNDICE 1

Entrevista com Rodrigo Vizeu sobre a produção do podcast Presidente da Semana concedida no dia 22/11/2019 via mensagens de voz pelo aplicativo Instagram

De onde veio a ideia para fazer o Presidente da Semana? Como foi o trabalho de pré-produção? Agora, mais de um ano após o término das gravações, como você vê as diferenças e semelhanças entre o Presidente da Semana e o *Presidential*?

A ideia veio do podcast *Presidential*, do Washington Post, que, como eu cito tanto no podcast quanto nas matérias aí que citam, também na matéria lá do podcast cita isso. Você pode ver mais informações lá. O trabalho de pré-produção foi principalmente montar a lista de entrevistados e, organizar aí... o fio narrativo com o Vitor Parolin e definir um calendário de publicação. Acho que diferenças há muitas, e semelhanças, acho que a premissa é a mesma, mas falando de diferenças tem uma diferença grande, que é um formato diferente, o *Presidential* tem entrevistas mais longas e o Presidente da Semana, acho que tem uma edição mais dinâmica.

Qual foi o trabalho de produção envolvido antes e durante as gravações a época das eleições? Quais foram os critérios na escolha das fontes e dos entrevistados? Eles participaram da pesquisa relacionada ao roteiro de cada episódio?

Trabalhando basicamente pesquisa, muita pesquisa, tanto de texto quanto de material audiovisual e fazer as entrevistas, e depois decupar as entrevistas e depois montar um roteiro. Aí caía na mão do Vitor Parolin, para editar. O critério da escolha de fontes e dos entrevistados... nas que são as fontes consagradas tanto na história, quanto entre os historiadores, depois eu vou indo para jornalistas, especialistas, a ideia foi buscar tanto fontes quanto entrevistados que conhecessem bem, que fossem referência sobre o período. Eles não participaram da pesquisa relacionada ao roteiro, que eu posso dizer, no máximo, é que o projeto República, da UFMG me ajudou com áudios, que eu pedia ajuda e eles me ajudaram com algumas coisas, não necessariamente se envolveram o com o roteiro.

Quanto às outras mídias que constituem o Presidente da Semana, quais foram os critérios na escolha destas? Existiu alguma equipe de produção envolvida especializada em outras

áreas do conhecimento (sociologia, economia, política, etc...)? Na estrutura dos episódios, você construiu a narrativa de alguma forma específica? Quais os critérios utilizados para a construção dos roteiros de cada episódio? Você considera que utilizou técnicas de storytelling?

Quanto as outras mídias... constituem conforme os critérios na escolha, um critério jornalístico de pesquisa. Jornalístico, histórico, digamos, e a equipe, como eu te falei, foi eu e o Vitor Parolin, não teve - quem dera que a gente tivesse tido essa grande equipe que você está sugerindo, no fim éramos nós dois que prezamos fazer isso aí toda semana: Virar um episódio por semana, de cada presidente. Acho que sem dúvida o *storytelling*... acho que eu tentei buscar o melhor dos critérios jornalísticos e de pesquisa histórica. E o roteiro, acima de tudo, tem que ser atraente, para as pessoas gostarem de ouvir. Acho que foi o diferencial aí, que as pessoas se interessaram, então teve uma audiência grande, a gente tem que ter um roteiro atrativo, atraente, que tenha tensão dramática, toda essa coisa do *storytelling*.

Na preparação de cada episódio, há o foco em fatos notórios e curiosidades de cada presidente. Quais os critérios na escolha destes? Quais produtos - jornalísticos ou não - foram utilizados como guia? Em relação à edição dos programas, como foi feita a escolha dos BGs (backgrounds - músicas de fundo)? Como foi traçada uma estratégia para que os BGs se tornassem parte da narrativa e complementassem as outras mídias e o roteiro?

Acho que mesma coisa, critérios jornalísticos, critérios de coisas que sejam... o mesmo critério que eu usaria para escrever um perfil no jornal sobre esses presidentes, misturando fatos econômicos, políticos mas também coisas que humanizem e tornem... se eu vou escrever um perfil jornalístico de alguém eu vou ressaltar as coisas sérias e as curiosidades e eu acho que busquei isso nos presidentes. A escolha de BG foi uma coisa principalmente escolhida pelo Vitor, mas eu fazia algumas sugestões, acho que era uma coisa mais a cargo dele. Acho que a estratégia sempre esteve posta. Se a gente está fazendo um *storytelling*, um podcast narrativo, naturalmente BG e roteiro tão juntos.

O que difere este produto de outros podcasts - que não são produzidos por jornalistas - de mesma temática?

Eu confesso que eu tô pensando aqui em uns exemplos americanos, que são podcasts de história, ou seja, não sei, acho que talvez ele seja mais conciso? Vai... acho que é uma coisa que eu posso dizer, não porque eu seja jornalista nem nada mas, é que eu conheço alguns podcasts de história que são mais longos mesmo. Tem até um que eu gosto muito que *Hardcore History* que dura três, quatro horas. E ele [o Presidente da Semana] é mais curto, principalmente por uma questão de tempo, eu acho que tem uma questão de... uma coisa que o jornalista traz pra fazer podcast que eu acho interessante é uma coisa de trazer a edição. Você realmente selecionar os pontos mais importantes, já que o ouvinte não tem todo o tempo do mundo. Então não sei se isso é uma coisa que difere, mas é uma característica.

O que falta para o podcast se tornar um formato mais utilizado pelo ambiente jornalístico? Quais as potencialidades deste formato para a produção de longas reportagens?

Último ponto da sua pergunta, acho que não falta nada, acho que, a gente já tem vários podcasts jornalísticos, todos os principais jornais do Brasil têm podcasts diários. Acho que já é um formato que o ambiente jornalístico abraçou completamente e as potencialidades são grandes e a gente já tá fazendo isso. Espero que isso cresça muito mais, mas acho que a gente já tá caminhando para uma maturidade aí, se é que já não estamos nela.